

O uso da Etnografia Institucional em Pesquisas no Campo da Saúde

Renata Meira Veras¹, Luciana Fernandes de Medeiros²

¹ Instituto de Humanidades, Artes e Ciências da Universidade Federal da Bahia, Brasil. renata.veras@ufba.br

² Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi/Facisa/UFRN, Brasil. lumedeirospsi@hotmail.com

Resumo. A Etnografia Institucional (EI) é uma perspectiva teórico-metodológica sistematizada pela socióloga canadense Doroth Smith. O objetivo da EI é compreender como nos situamos no mundo cotidiano, bem como identificar as ações e práticas discursivas desenvolvidas em um contexto específico. Essa compreensão pode ser favorecida através do desvelamento das relações sociais e organizacionais em cada modo de fazer individual, o que muitas vezes não é explícito para nós. Nesse sentido, a proposta da EI é desenvolver uma forma de produção de conhecimento que, em lugar de desconsiderar o saber das pessoas sobre o mundo e sobre suas próprias práticas cotidianas, permita, a partir dele, ampliá-lo sistematicamente até as relações sociais e as ordens vigentes das quais somos todos copartícipes. Objetivo: O workshop tem como principal objetivo apresentar uma introdução sobre os principais conceitos da EI e desenvolver uma compreensão sobre esses conceitos. A ideia é proporcionar uma experiência em que seja possível debater as principais ideias da Etnografia Institucional, a sua relevância para a análise de práticas cotidianas em contextos de pesquisa e que as pessoas também possam identificar diferenças entre conceitos socialmente instituídos e práticas cotidianas. Dinâmica: A atividade será realizada em duas etapas: 1) análise de charges (ilustrações satíricas) sobre saúde pública e educação previamente selecionadas pelas autoras; 2) realização de uma roda de conversa em que serão elencados os principais conceitos da EI que aparecem nesse material, tais como textos e relações de dominação. Ao final da roda de conversa, será realizada uma avaliação do trabalho com os participantes e serão respondidas possíveis dúvidas dos mesmos. Espera-se, com esse trabalho, que os participantes conheçam a EI enquanto perspectiva teórico-metodológica, compreendam os principais conceitos e como esses conceitos permeiam as práticas em saúde e em educação no contexto dos participantes.

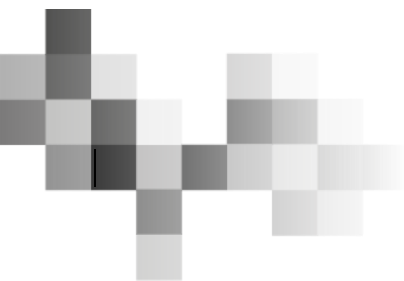
Palavras-Chave: Pesquisa qualitativa, Etnografia Institucional, Saúde, Saúde Pública.

Recursos Necessários: sala com vídeo projetor, internet e 01 computador.

Nota biográfica:

Luciana Fernandes de Medeiros – Psicóloga e Doutora em Psicologia Social, com tese desenvolvida sobre as questões de saúde mental na atenção primária em saúde. Especialista em psicologia clínica fenomenológica e existencial, com experiência nesse campo. Docente do curso de Psicologia da Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi/Facisa/UFRN, com atividades acadêmicas desenvolvidas na atenção primária em saúde e no serviço de psicologia (SEPA/Facisa).

Renata Meira Veras – Psicóloga, Fisioterapeuta, Mestre e Doutora em Psicologia. Atualmente, é professora associada no Bacharelado Interdisciplinar em Saúde na Universidade Federal da Bahia e docente permanente no Programa de Pós Graduação Estudos Interdisciplinares sobre a Universidade – PPGEISU. Bolsista de Produtividade do CNPq.



ESTRUTURA DO WORKSHOP

1- Apresentação (Dinâmica de Grupo) – 30m

Os participantes serão convidados a sentar em um círculo para que todos possam se ver e se conhecer. Para isso, cada participante será convidado a dizer seu nome, profissão e instituição em que trabalha. Também serão convidados a falar acerca das experiências com pesquisa qualitativa que possuem.

2- Exposição Teórica do tema – 30m

Depois das apresentações, as dinamizadoras farão a exposição dos aportes teóricos e epistemológicos que contribuíram para a construção da Etnografia Institucional.

O marxismo e o feminismo são apontados por Dorothy Smith como influências fundamentais no desenvolvimento de sua proposta de investigação dos acontecimentos em sociedade. O marxismo se manifesta tanto de forma direta pela adoção de importantes pressupostos teórico-metodológico-conceituais próprios do materialismo histórico-dialético, como também de forma indireta mediante influência de outras vertentes teóricas a ele vinculadas, como a corrente russa de estudos sobre cognição e linguagem de Lev Vygotski (1896-1934) e Aleksander R. Luria (1902-1977) e os estudos sobre dialogia do Círculo de Bakhtin¹ (Smith, 1989, 2005). A Etnografia Institucional fundamenta-se em uma visão específica do social na qual se considera que os acontecimentos sociais consistem na combinação das ações das pessoas. Aponta, portanto, para a superação da reificação do social, situando-o não além ou acima das pessoas, mas como se constituindo nas/das práticas cotidianas das pessoas no mundo em que vivem, em evidente concordância com a Etnometodologia, de Harold Garfinkel.

Assim, a El parte da vida cotidiana das pessoas (*actualities of people's lives*), explorando o social a partir do ponto de vista das pessoas efetivamente envolvidas nos acontecimentos em questão buscando possibilitar-lhes compreender suas práticas cotidianas como parte de relações sociais mais amplas nas quais se inserem (Smith, 2005).

Como extensão e ampliação do conhecimento de senso comum, os conhecimentos oriundos da El devem mapear as relações que conectam um determinado espaço local com outros, sendo utilizáveis pelas pessoas envolvidas para identificarem onde elas se situam e de que forma suas ações se conectam às de outros, em diferentes tempos ou locais (Smith, 2005). Nesse sentido, é apresentada como uma proposta metodológica capaz de produzir um conhecimento útil para a mudança social com vistas à superação das relações de dominação (*ruling relations*). As relações de dominação são um conceito importante para o trabalho em El e tem seu fundamento no conceito das relações de poder de Michel Foucault.

Um dos conceitos importantes da El são os “textos”, que correspondem a quaisquer formas de escrita, fala ou imagem replicáveis e que, portanto, podem ser lidas, ouvidas e/ou vistas por diversos indivíduos, em diferentes lugares ou momentos (Smith, 1989, 1993, 2005).

Cada *texto*, no sentido aqui adotado, alicerça-se em um discurso que lhe é subjacente e ao qual ao mesmo tempo confere certa materialidade. Como modos de organização social, os discursos correspondem a formas convencionadas de uso da linguagem que delimitam possibilidades segundo

¹ A expressão Círculo de Bakhtin é defendida por Zavala (1991) como forma de transpor a discussão ainda inconclusa sobre a autoria de alguns textos de um grupo de pensadores russos de inícios do século XX, cujos principais expoentes foram Mikhail M. Bakhtin (1895-1975), Valentin N. Volochinov (1894-1936) e Pavel N. Medvedev (1891-1938). A polêmica inclui o conhecido Marxismo e Filosofia da Linguagem, publicado no Brasil como sendo de autoria dos dois primeiros.

as quais indivíduos particulares falam, escrevem, leem, usam as diferentes linguagens disponíveis. As pessoas participam dos discursos e ao fazê-lo, os reproduzem e os transformam, simultaneamente (Smith, 1993).

3- Atividade Prática (Procedimentos/Passos) – 75m

Para uma compreensão melhor das relações de dominação e dos *textos*, serão entregues aos participantes fotocópias de charges (ilustrações satíricas) sobre educação e saúde. Os participantes terão um tempo para analisar o material e identificar que discursos sobre saúde e educação estão subjacentes nessas ilustrações. Será solicitado que respondam às seguintes questões: o que essa charge está dizendo? Quais as concepções de saúde e educação estão presentes nessas imagens? Quais as ações que podem decorrer dessas concepções subjacentes? O que essa concepção indica em termos de relações de poder? A partir dessas perguntas, os participantes serão convidados a conversar sobre o tema e dirimir possíveis dúvidas sobre a exposição teórica apresentada. Com essa dinâmica também é possível identificar como a EI pode ser aplicada em contextos de pesquisa ou de prática profissional no intuito de explicitar os *textos* e as relações de dominação.

4- Aplicação em outros contextos e Discussão – 30m

Na EI, a atenção volta-se para a adoção de uma forma de produção de conhecimento fortemente enraizada no cotidiano, no mundo onde vivemos e do qual todos nós fazemos parte. A pesquisa, assim como as demais práticas sociais, é vista como um diálogo no qual pesquisador e participantes lançam-se na exploração de um território em que as relações sociais articulam-se em redes complexas e multifacetadas. Mapeadas, tais redes e suas interconexões podem possibilitar a todos esses atores sociais – pesquisador e participantes – perceberem os lugares que ocupam em sua tessitura, podendo assim compreender e posicionar-se de forma mais reflexiva frente a ela. A EI pode ser aplicada em diversos contextos institucionais no intuito de explicitar os discursos dominantes e a consequente ação das pessoas. A ideia é que essa compreensão permita uma mudança socialmente significativa.

5- Avaliação Final – 15m

Ao final do workshop, os participantes serão convidados a participar de um momento de reflexão acerca das atividades desenvolvidas, principalmente avaliando se os objetivos foram cumpridos e se a dinâmica proposta foi elucidativa. Pretende-se concluir o trabalho com a sugestão de pesquisas futuras a partir de ideias trazidas pelos participantes.

REFERÊNCIAS

SMITH, D. E. **Writing the social**: critique, theory and investigations. Toronto: University of Toronto Press, 1989.

SMITH, D.E. **Institutional Ethnography**: a sociology for people (The gender lens series). New York: AltaMira Press, 2005.

SMITH, D.E. **Texts, facts and femininity**: exploring the relations of ruling. New York, Routledge, 1993.

